



Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais no Período Janeiro-Setembro de 2016

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2016¹

Exportações

As exportações realizadas no período janeiro-setembro de 2016 evidenciaram o mesmo padrão dos mensalmente consolidados no segundo semestre, com variação negativa do faturamento e positiva no volume físico das vendas. Tais exportações somaram US\$ 893,7 milhões e 1.950.420,7 t, registrando-se variação respectivamente negativa de 5,02% e positiva de 12,03% frente ao período janeiro-setembro de 2015 (Tabela 1).

Tabela 1 - Evolução das Exportações de Rochas de Janeiro-Junho a Janeiro-Setembro / 2016							
	Faturamento (US\$ 1000)	Variação % (2016/2015)	Volume Físico (1.000 t)	Variação % (2016/2015)	PP (%) Rochas Processadas no Faturamento	Preço Médio (US\$/t)	Variação % Preço Médio
Jan/Jun	581,32	-5,60	1.240,5	+9,00	81,62	468,5	-13,4
Jan/Jul	687,34	-7,69	1.507,2	+8,45	80,88	456,0	-14,9
Jan/Ago	794,15	-6,55	1.744,0	+10,12	80,06	455,4	-15,1
Jan/Set	893,66	-5,02	1.950,4	+12,03	80,10	458,2	-15,2

Houve queda de 15,2% no preço médio dos produtos exportados, passando-se de US\$ 540,5/t no período janeiro-setembro de 2015, para US\$ 458,2/t no mesmo período de 2016. A participação de rochas processadas no faturamento, da mesma forma, tem recuado ao longo do segundo semestre, passando de 81,6% no período janeiro-junho de 2016 para 80,1% no período janeiro-setembro.

A média mensal das exportações foi de US\$ 99,3 milhões e 216.713,4 t. O faturamento mensal variou de US\$ 66,8 milhões (janeiro) a US\$ 114,3 milhões (maio). Em volume físico o mínimo foi de 142,1 mil t (janeiro) e o máximo de 266,7 mil t (julho). O recuo das exportações do mês de setembro, para US\$ 99,5 milhões, parece coincidir com uma retração sinalizada por exportadores durante a Marmomacc 2016.

A cotação do US dólar recuou de R\$ 4,04 em janeiro para R\$ 3,25 em setembro, depois de atingir R\$ 3,21 em junho. Com essa variação cambial e redução do preço médio em dólares, as exportações em setembro foram efetuadas pelo equivalente a R\$ 1.560,00/t, com recuo de 17,8% frente aos R\$ 1.898,80/t em janeiro.

As vendas realizadas através da NCM 6802.93.90 concentraram 42,7% (833,4 mil t) do volume físico e 59,9% (US\$ 535 milhões) do total exportado, representando sobretudo chapas de rochas graníticas e similares. A segunda principal NCM utilizada foi a 2516.12.00, com 773,2

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 25 de outubro de 2016, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br). Foto: banco de madeira e mármore, Marmomacc 2014.

mil t e US\$ 141,7 milhões, representando blocos de granito e similares. Essas duas NCMs compuseram 75,7% do total do faturamento das exportações de rochas ornamentais. O preço médio dos produtos exportados pela posição 6802.93.90 (chapas) foi de US\$ 640/t, tendo-se apenas US\$ 180/t para aqueles da posição 2516.12.00 (blocos).

Dentre 14 estados que tiveram exportações registradas, Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco lideraram o ranking no período janeiro-setembro de 2016, com grande destaque para o Espírito Santo (Tabela 2). As exportações do Ceará, com US\$ 690/t, tiveram o maior preço médio de venda entre os estados exportadores, apenas aquém do Rio de Janeiro.

Tabela 2 - Exportações Estaduais no Período Janeiro-Setembro de 2016			
	Faturamento (US\$ 1.000)	Volume Físico (1.000 t)	Preço Médio (US\$/t)
Espírito Santo	725,5	1.470,1	490
Minas Gerais	102,3	338,2	300
Ceará	19,5	28,2	690
Bahia	16,0	40,7	390
Rio Grande do Norte	8,1	18,7	430
Pernambuco	4,2	15,4	280

Os EUA seguem como principal destino das exportações brasileiras de rochas ornamentais, concentrando 63,2% do faturamento apurado no período janeiro-setembro de 2016. China, Itália, Canadá e México ocupam respectivamente o segundo, terceiro, quarto e quinto posto entre os 32 países que representaram faturamento individual superior a US\$ 1 milhão. Os 15 principais destinos compuseram 94,8% do total do faturamento das exportações (Figura 1). Entre os principais países de destino, o preço médio dos produtos exportados variou de US\$ 910/t (Canadá) a US\$ 170/t (China e Taiwan).

Importações

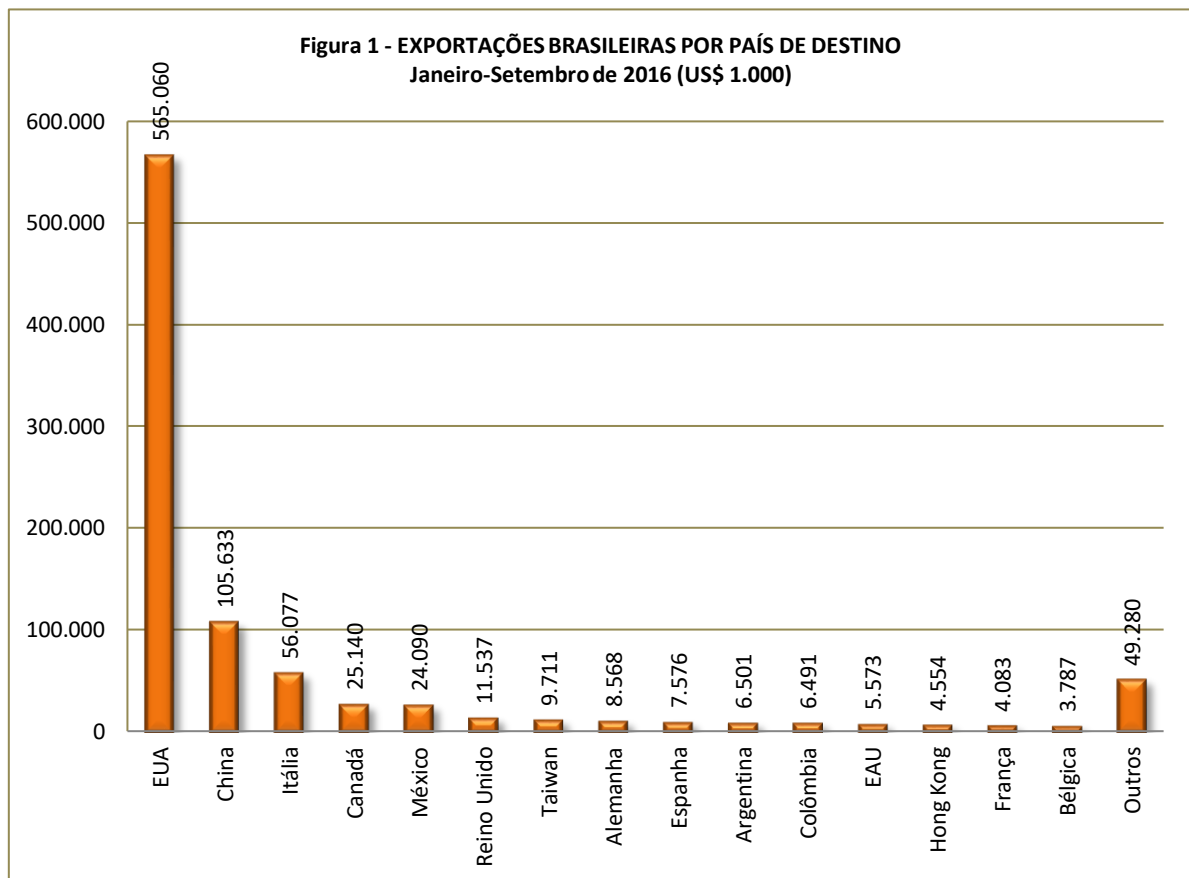
No período janeiro-setembro de 2016 as importações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram US\$ 23,4 milhões e 43.127,2 t, com variação negativa de respectivamente 33,0% e 27,9% frente ao mesmo período de 2015. Para os materiais rochosos artificiais (NCMs 6810.19.00 e 6810.99.00) as importações atingiram US\$ 23,1 milhões e 33.531,4 t, com variação também negativa de respectivamente 31,7% e 17,7%.

O preço médio dos materiais naturais importados teve variação negativa de 7%, passando de US\$ 583,1/t em 2015, para US\$ 542/t em 2016. O preço médio dos materiais artificiais importados, sempre mais elevado do que os dos materiais naturais, recuou 17,1%, passando de US\$ 832,1/t em 2015, para US\$ 689,9/t em 2016.

Em volume físico, os principais países de origem dos materiais naturais foram a Espanha e a Itália, fornecedoras de mármore, travertinos e calcários (limestones). Os produtos

importados da China tiveram preço médio mais elevado que os da Espanha e Itália, oscilando ao redor de US\$ 800-900/t. A China já figura como a terceira principal fornecedora para o Brasil em 2016, atuando no mercado nacional com produtos acabados, sobretudo tampos, para atendimento de obras.

Além da Espanha, Itália e China, a listagem dos oito principais fornecedores para o Brasil é complementada por EUA, Grécia, Portugal, Turquia e Indonésia. Em ordem decrescente de volume físico, os seis principais estados importadores foram São Paulo, Rondônia, Paraná, Santa Catarina, Goiás e Ceará.



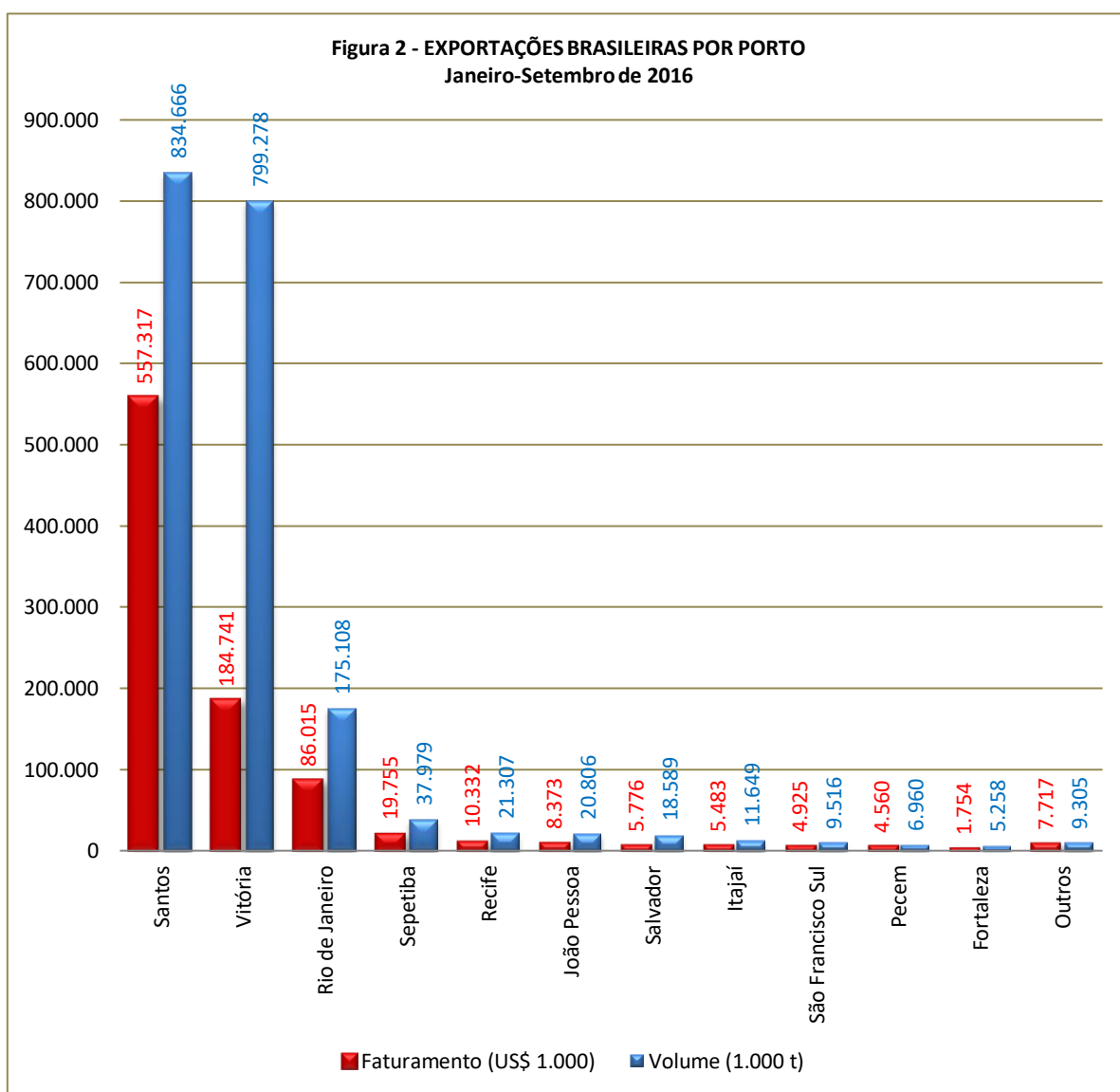
Comentários

É interessante observar que quatro entre os seis maiores estados exportadores já são da região nordeste do Brasil. É também interessante registrar que as atividades produtivas do Espírito Santo e Minas Gerais estão se deslocando do sul para o norte desses estados, tendendo a afastar-se de áreas onde o setor de rochas interage com outras formas mais intensivas de uso e ocupação do solo.

Isto é o que se tem notado no Brasil e também em termos mundiais. As novas fronteiras brasileiras no setor de rochas estão nas áreas de abrangência da Sudene e Sudam, incluindo-se, no primeiro caso, as regiões norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Mundialmente, as novas fronteiras incluem China, Turquia, Índia e Brasil, que são países de dimensões

continentais e com grandes reservas de recursos minerais ainda economicamente aproveitáveis.

Outro aspecto notável das exportações brasileiras de rochas é o deslocamento dos embarques de chapas do porto de Vitória, por cabotagem, para o porto de Santos, pela falta de navios e containers em Vitória. No período janeiro-setembro de 2016, os portos de Santos e Vitória movimentaram, respectivamente, 834,7 mil t e 799,3 mil t, em cargas com preço médio de US\$ 670/t para o primeiro e de apenas US\$ 230/t para o segundo porto mencionado (Figura 2).



O valor dessas cargas somou assim US\$ 557,3 milhões em Santos e US\$ 184,7 milhões em Vitória, destacando-se que o preço médio dos produtos embarcados no porto capixaba é o menor entre todos os portos brasileiros. A extinção do FUNDAP (Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias), mas sobretudo a inadequação do porto de Vitória para navios de maior porte, comprometerão a competitividade do estado do Espírito Santo.

Com um preço médio de US\$ 705,4/t, superior ao das chapas de granito, as exportações de blocos de quartzito (posição 2506.20.00), tiveram um incremento de 40,1% em valor e de 25,4% em volume físico, somando US\$ 22 milhões e 32,6 mil t no período janeiro-setembro de 2016. Os quartzitos maciços constituem a rocha de maior valor estratégico para o Brasil no mercado internacional. A escalada de suas vendas como blocos, principalmente para Itália e China, poderá comprometer todo o esforço de industrialização brasileiro no setor de rochas ornamentais, quer no que se refere à serragem de chapas, quer ao ingresso na terceira onda exportadora, de produtos acabados.

A economia europeia ainda não se recuperou da crise econômica internacional instalada em 2008. Na Itália, quanto ao setor de rochas ornamentais, centenas de empresas de beneficiamento e acabamento estão passando por dificuldades financeiras ou até já fecharam suas portas. A gigante Gaspari, tradicional empresa produtora de máquinas e equipamentos, encerrou suas atividades e deixou milhares de credores mundo afora, inclusive no Brasil.

Acredita-se haver uma oportunidade para parcerias ou associações comerciais entre empresas brasileiras e italianas, visando ao atendimento de obras no mercado internacional, especialmente nos EUA e Oriente Médio. O modelo dessas parcerias e eventuais associações não seria obviamente calcado no simples fornecimento de blocos, mas sim em processos industriais e comerciais conjuntos.

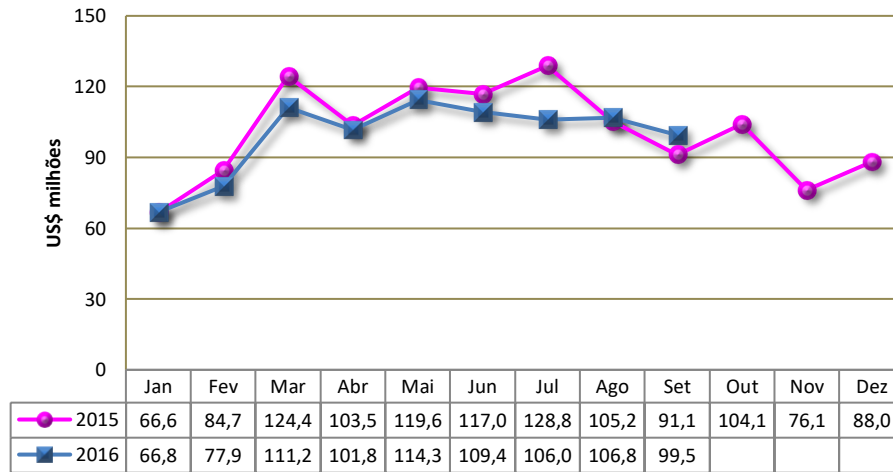
Atualmente, para as empresas brasileiras, melhor do que a abertura de depósitos de chapas nos EUA, seriam parcerias com pequenas empresas de acabamento na Itália, especialmente na região toscana e, sobretudo, em Carrara. Tais empresas têm grande experiência e *know-how* para o atendimento de obras em mercados internacionais muito exigentes.

Números das Exportações de Rochas no Período Janeiro-Setembro de 2016

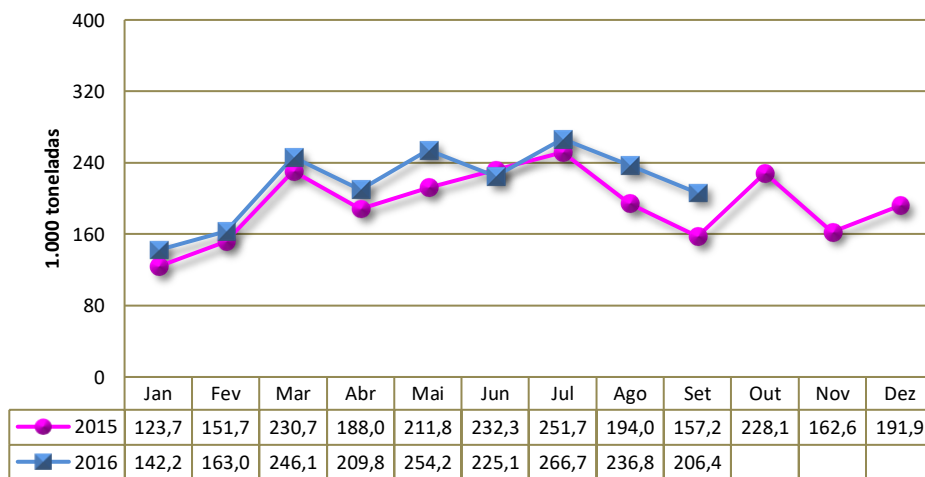
- US\$ 893,7 milhões de faturamento (-5,02% frente mesmo período de 2015).
- 1.950,4 mil toneladas em volume físico (+12,03% frente mesmo período de 2015).
- 80,1% de participação de rochas processadas no faturamento (contra 82,9% em 2015).
- 55,3% de participação de rochas processadas no volume físico (contra 60,2% em 2015).
- 8,2% de queda no faturamento com rochas processadas.
- 2,9% de incremento no volume físico de rochas processadas.
- US\$ 870,3 milhões de saldo na balança comercial.
- 0,64% de participação no total do faturamento das exportações brasileiras.
- US\$ 458,2/tonelada de preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais, contra US\$ 281,40/tonelada das exportações gerais brasileiras.

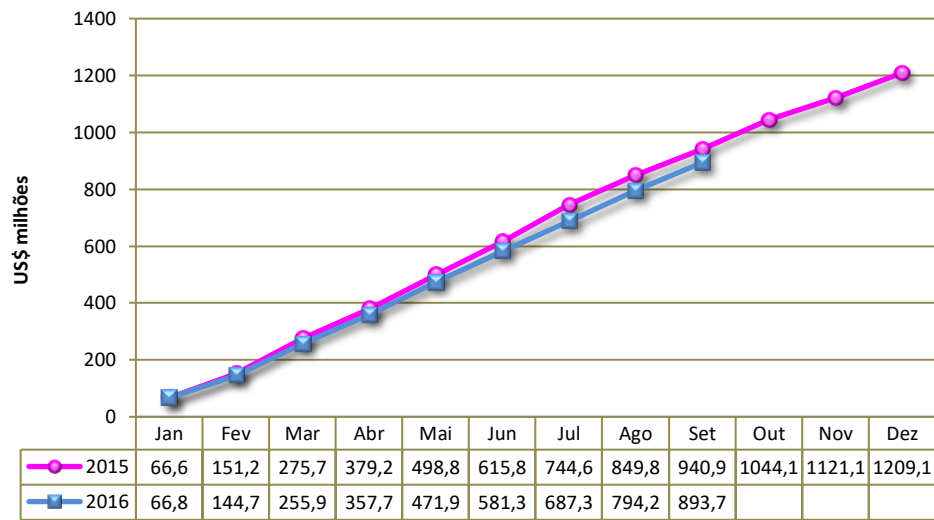
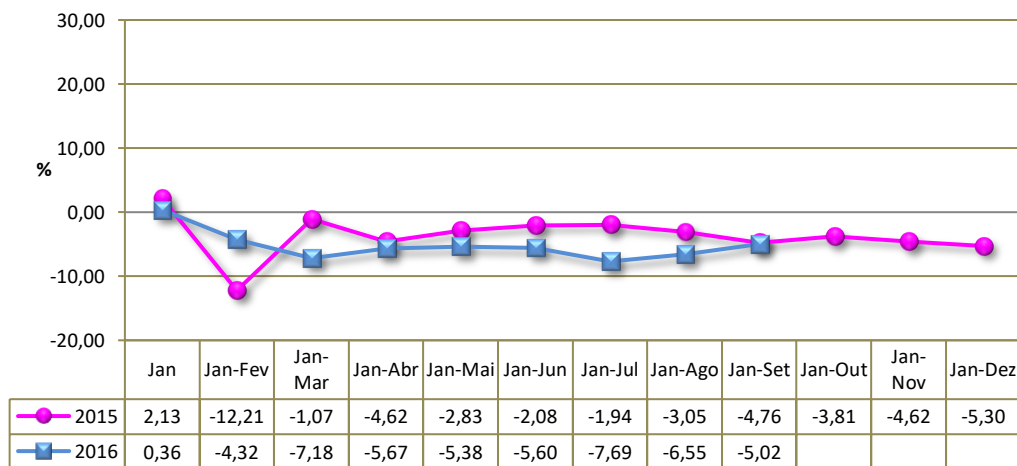
A seguir são apresentados gráficos que ilustram a evolução das exportações e importações brasileiras de rochas no período janeiro-setembro de 2015/2016.

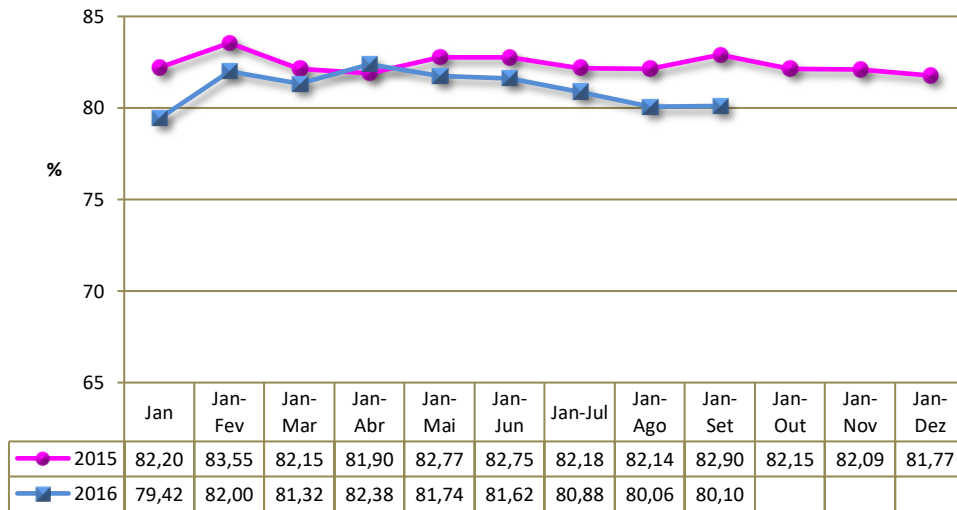
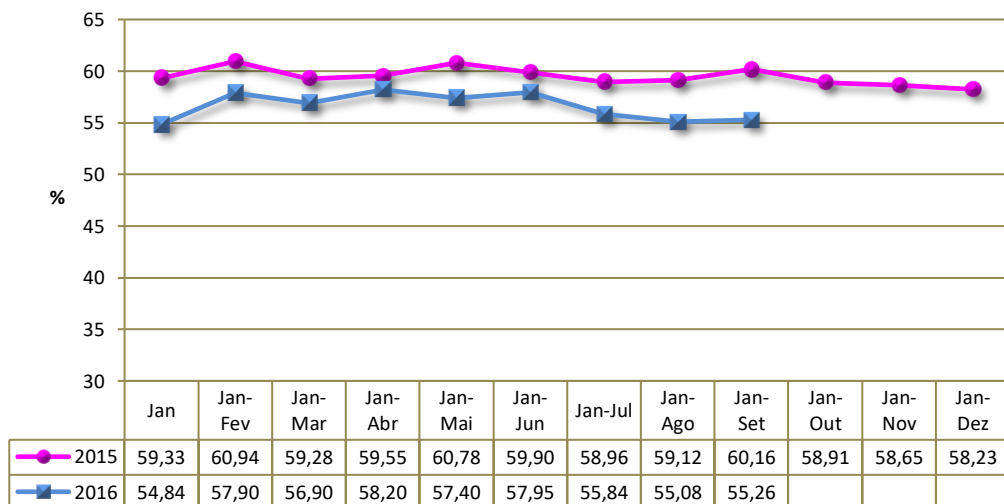
**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
2015-2016**

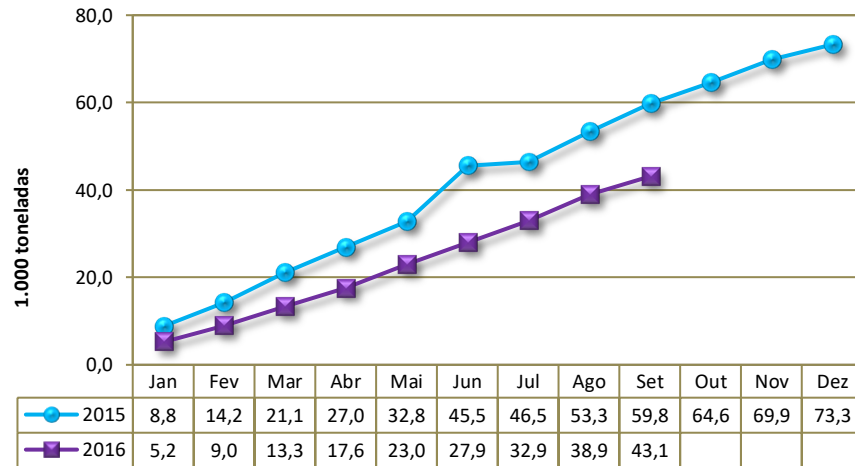
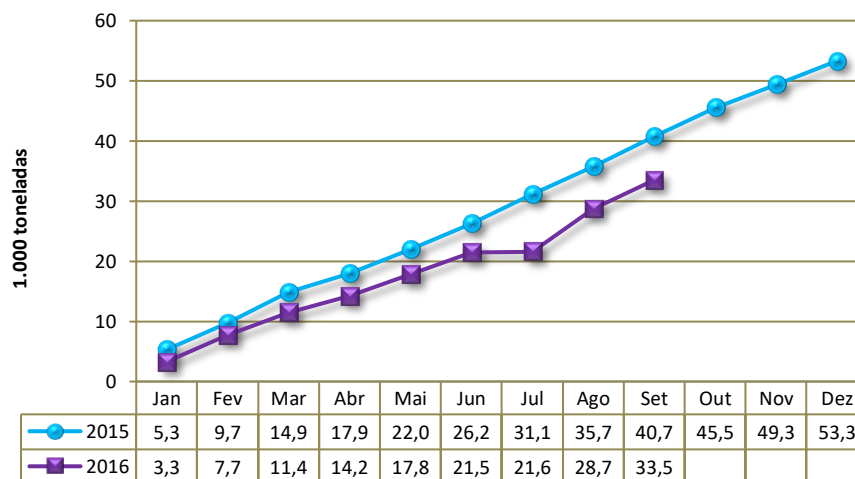


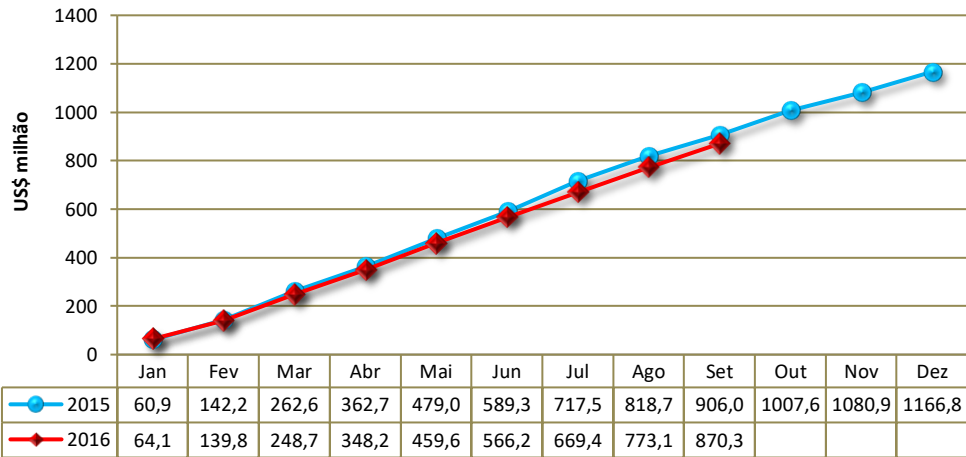
**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
2015-2016**



**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
2015-2016**

**EVOLUÇÃO COMPARADA DA TAXA DE VARIAÇÃO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES
BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2015-2016**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS
 NATURAIS - 2015-2016**

**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS
 ARTIFICIAIS (AGLOMERADOS) - 2015-2016**


**SALDO ACUMULADO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS
 ORNAMENTAIS EM 2015 E 2016**

**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DAS
 EXPORTAÇÕES DE ROCHAS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
 EM 2015 E 2016**
